

Momento favorável para a renegociação da dívida

por Fernando Canzian
de São Paulo

O ex-ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, disse ontem em São Paulo, durante o seminário A Inserção Internacional do Brasil nos Anos 90, que o presidente Fernando Collor de Mello tem em mãos neste momento uma grande chance para equacionar, em um curto espaço de tempo, o problema da dívida externa brasileira. "Seria uma solução quase unilateral. O governo comunicaria aos seus credores que está disposto a pagar a dívida, mas que não tem condições de fazê-lo neste momento. Proporia, então, pagar primeiro a todos os credores que aceitassem um deságio de 60% nos seus créditos, estipulando um prazo de 30 anos para o pagamento", disse o ex-ministro.

Bresser Pereira disse que certamente o Brasil sofreria fortes retaliações dos Estados Unidos, seu maior credor, se sugerisse



**Luiz Carlos
Bresser Pereira**

algo neste sentido em 1983 ou mesmo mais recentemente. Mas afirma que hoje a situação seria diferente. "As elites internacionais estão divididas atualmente em relação ao problema da dívida do Terceiro Mundo", diz Bresser Pereira.

Em 1983, por exemplo, os industriais norte-americanos pensavam exa-

tamente como os banqueiros sobre esta questão. Hoje eles não têm as mesmas opiniões dos bancos e sabem que as instituições financeiras agüentam, e tem previsões já feitas, para o caso de os devedores não honrarem seus compromissos. As empresas não tem mais o mesmo discurso dos banqueiros e é mais interessante para elas que os países em desenvolvimento cresçam e se tornem grandes mercados para eles", diz Bresser Pereira. "Os bancos dirão que vão retaliar, cortar linhas de curto prazo para o Brasil, mas eles sabem que estas linhas são altamente rentáveis".

O ex-ministro da Fazenda aproveitou a oportunidade para comentar o plano econômico elaborado pela ministra Zélia Cardoso de Mello. "É um plano muito competente e estruturado, talvez a única saída possível para o País." Segundo ele, o plano passará por três desafios ao longo deste ano. O primeiro deles será o de sustentar uma li-

externa

quidez limitada na economia de forma a conter a demanda sem que se instaure uma recessão que provoque demissões em massa e problemas sociais. O segundo desafio será o fim do tabelamento de preços e o acerto dos diversos preços relativos na economia. "Uma recessão moderada ajuda a ajustar estes preços, mas o governo deve impor um controle para acertá-los, e isso não é nada fácil", diz Bresser Pereira.

O terceiro ponto, segundo ele, é que os resultados do ajuste fiscal que o governo quer implementar terão que começar a aparecer ainda este ano, e paralelamente a isso o governo terá que reajustar o nível de pagamentos ao exterior, negociando a dívida em bases favoráveis para o País. "Seria um absurdo, no entanto, os organismos internacionais imaginarem que primeiro um plano econômico tem que dar certo, para que depois seja negociada a dívida externa", disse.